

DIÁRIO DE S. PAULO

Cemitério da Cachoeirinha tem lixo, lama e até cavalos

O DIÁRIO esteve no local e encontrou cenas de abandono, sujeira, barro e restos de tecido dentro e no entorno do local. Até fezes de animais havia nos caminhos dos túmulos



Fabio Pagotto
fabio.pagotto@diariosp.com.br

Apesar de uma reforma anunciada de R\$ 421 mil, o Cemitério Municipal de Vila Nova Cachoeirinha, na Zona Norte, tem áreas em estado de abandono. A reportagem do DIÁRIO encontrou pedaços de roupas, buracos no muro, tampas de ossários empilhadas no chão, muita lama, áreas encharcadas, lixo e até dois cavalos. No dia da visita, o mato estava sendo cortado e os cavalos estavam amarrados em uma parte afastada, mas havia fezes dos animais perto de alguns túmulos e caminhos.

A aposentada Maria Lúcia Marques de Oliveira, de 53 anos, tem pai, avô e tios enterrados no cemitério. Segundo ela, uma das piores coisas do local é o acesso aos túmulos, que em alguns ca-

sos é precário. “Para chegar em boa parte deles é preciso andar no meio da terra. Quando chove fica tudo cheio de lama e encharcado”, disse.

A má conservação do cemitério também incomoda Maria Lúcia. “A pessoa já chega triste e arrasada aqui. Ao ver tudo revirado, fica pior ainda. Mesmo sendo um cemitério, tudo tem que estar arrumado”, afirmou.

A má conservação afeta os vizinhos também. As principais queixas são sobre insetos e lixo acumulado nos muros do cemitério. A cuidadora de idosos Ana Cristina Cândido, de 43 anos, mo-

Mosquitos, ratos e baratas incomodam visitantes e vizinhos do cemitério da Vila Nova Cachoeirinha

ra há um ano em um condomínio cujo muro faz divisa com o lugar. “Quando faz um pouco mais de calor os mosquitos proliferam e incomodam muito. A Prefeitura precisa aplicar veneno ou dar alguma solução”, falou.

Os mosquitos também são a principal queixa do motorista Aparecido Donizete, que mora há oito anos em uma rua lateral do Cachoeirinha. “No calor as baratas e ratas que vêm de lá são até pior do que os mosquitos”, reclamou. Viúvo, visita o túmulo de sua esposa no cemitério e fica triste com a conservação do lugar. “Vê aquele buraco? Está aberto há dois anos. Será que não sobrou meia-dúzia de blocos da reforma para tapá-lo?”, questionou.

REFORMA / O Serviço Funerário do Município de São Paulo afirma em nota que o Cemitério Vila Nova Cachoeirinha será revitalizado em três etapas, contemplando a reforma da capela ecumênica, melhorias nas instalações internas e pavimentação de vias internas, com um investimento de R\$ 5 milhões. Porém, a autarquia não deu uma data para a conclusão das obras.

“O Serviço Funerário já está intensificando os serviços de limpeza e manutenção das necrópoles, além de contar com o apoio das subprefeituras locais e do Centro de Controle de Zoonoses, de forma a combater a presença de insetos e outros”, afirma a nota.

Ainda segundo o Serviço Funerário, a responsabilidade pela vigilância das necrópoles é da GCM (Guarda Civil Metropolitana). “Os cemitérios municipais da capital também contam com o apoio da GCM, que realiza rondas e policiamento fixo, inclusive para coibir a ação de vândalos”, informou o Serviço Funerário.



Acesso a parte dos túmulos obriga visitantes a passar por poças d'água e lama, o que é um problema crítico em dias de chuvosos



Tampas de ossários estão jogadas no chão



Buraco no muro está aberto há dois anos e serve de passagem para moradores do bairro



Serviço Funerário quer reformar todos os cemitérios

O Serviço Funerário do Município de São Paulo informou que irá reformar todos os cemitérios que administra. Segundo o órgão, os 22 cemitérios municipais passarão por revitalização e adaptação aos padrões de acessibilidade. O Cemitério da Quarta Parada, na Zona Leste, foi o primeiro a ter as

obras concluídas e atualmente já estão em andamento as obras nos cemitérios Lapa, na Zona Oeste, Santana e Tremembé, ambos na Zona Norte. O investimento é de R\$ 3,5 milhões.

22

é o número de cemitérios municipais que existem na cidade de São Paulo

Núcleo é a maior autarquia da administração municipal

O Serviço Funerário é a maior autarquia da Prefeitura, contando com quase 2 mil servidores. Além dos 22 cemitérios municipais, administra 12 agências (postos de atendimento para contratação de funerais), 18 velórios e um crematório. Única instalação municipal que realiza cremações, o Crematório Municipal Dr. Jayme Augusto Lopes, ou Crematório da Vila Alpina, fica na Avenida Francisco Falconi, 437, Zona Leste.



Os caminhos do cemitério estão frequentemente tomados por lama e alagamentos



Maria Lúcia quer melhor conservação

Via ainda tem lixo, pedra e areia

Sujeira no canteiro central também atrapalha o estabelecimento e o desenvolvimento das plantas

■ Nos canteiros centrais e nas áreas verdes existentes nas alças de acesso às pontes da Marginal Tietê não há apenas um “cemitério de árvores”. Em vários pontos da via é possível verificar a existência de lixo como bitucas de cigarro, garrafas pet e latinhas de alumínio, além de pedra e areia.

Segundo o engenheiro florestal João Carlos Seiki Nagamura, o solo compacto da região e o lixo dificultam ainda mais o estabelecimento das plantas. “Seria necessário retirar essa sujeira, mas agora fica mais difícil porque a grama foi plantada em cima das pedras”, disse.

Segundo o site da Prefeitura, a

Limpeza na marginal é feita diariamente por duas empresas contratadas

Por segurança, na via expressa a varrição é feita aos sábados e aos domingos

varrição nas pistas locais e centrais da Marginal Tietê é feita diariamente pela manhã. Já a pista expressa é limpa aos sábados por causa do movimento. Ao longo dos 23 quilômetros de cada lado da via, duas empresas fazem o serviço de limpeza. A Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras informou que a varrição no local ocorre até três vezes por dia, de acordo com o trecho.

Mas o DIÁRIO registrou lixo no domingo e ontem nos canteiros centrais entre as pontes do Limão e Casa Verde, no sentido Ayrton Senna, e após a Ponte Júlio de Mesquita Neto, no sentido Castello Branco.

Areia e pedra foram encontradas em vários pontos dos canteiros centrais e das áreas verdes. Parte do material é resultado da ampliação da marginal para a construção das pistas centrais. A obra foi realizada pelo Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S.A.), que também ficou responsável pelas mudas. A plantação faz parte da compensação ambiental pela retirada de cerca de 600 árvores adultas e sadias da via. O Dersa informou que, quando terminou a obra, há cerca de um ano, foi feita a limpeza na área.



Varrição deve ser feita diariamente

Televisão e Rádio

(07:37) - 15/6/2011

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação na rua em que mora no bairro do Grajaú

(Fonte: Rádio Record AM - SP - Bom Dia Record - 15/06/2011 07:34)

O ouvinte Valter Pereira Nunes, morador do bairro do Grajaú, reclama que não existe iluminação na Rua Antônio Pinto Guedes. Ele afirma que por conta da falta de iluminação, a rua fica perigosa região. Valter relata que os moradores do bairro já ligaram para a Eletropaulo, mas que a situação não foi solucionada.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16651347&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>